

Engenharia Florestal

Metodologia para o estabelecimento in vitro de *Dyckia consimilis* Mez.

Alisson Alves de Oliveira - 8º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Gilvano Ebling Brondani - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

Douglas Machado Leite - Coorientador DCF, UFLA.

Resumo

Dyckia consimilis é uma espécie nativa pertencente à família Bromeliaceae, com ocorrência restrita a vegetação de Campo Rupestre Ferruginoso. A espécie apresenta potencial econômico e paisagístico. Por apresentar ocorrência restrita há necessidade de multiplicação afim da conservação da espécie sendo a micropropagação uma das alternativas que tem apresentado resultados satisfatórios, pela produção de mudas isentas de doenças e a possibilidade de criação de um banco de germoplasma que forneça mudas para diversas aplicações. Portando o objetivo do trabalho foi avaliar o estabelecimento in vitro de *Dyckia consimilis* Mez. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultivo In Vitro de Espécies Florestais. As sementes foram lavadas em água corrente por 5 minutos, em seguida foram imersas água morna (35°C), posteriormente em solução de NaOCl à 2,0-2,5% (v/v) durante 20 minutos. Após foram lavadas em água deionizada e autoclavada por três vezes, sendo inoculadas sob condições assépticas em tubos de ensaio (2,5 cm x 10,0 cm) contendo 10 mL do meio de cultura MS, suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e 6 g L⁻¹ de ágar. O pH foi ajustado para 5,8 previamente a adição do ágar e posterior à autoclavagem durante 20 minutos. As sementes ficaram a 30 dias em sala de crescimento a uma temperatura de 24°C (± 1°C), fotoperíodo de 16 horas e 40 µmol m⁻² s⁻¹. Os subcultivos para a renovação do meio de cultura foram realizados a cada 30 dias. A porcentagem de germinação, oxidação, contaminação fúngica e bacteriana, e sementes não responsivas foram avaliadas aos 30 dias. Com a metodologia desenvolvida foi possível obter explantes estabelecidos que podem ser utilizados para as próximas fases da micropropagação. A germinação foi considerada reduzida, com 30%. Assim como a contaminação por fungos 26%. Contudo 44% das sementes inoculadas não apresentaram nenhuma resposta de germinação. Foram consideradas estabelecidas as plântulas que não apresentaram contaminação. Embora a reduzida porcentagem de germinação, o protocolo utilizado possibilitou o estabelecimento in vitro da espécie, o qual poderá ser utilizado para as próximas etapas da micropropagação. Mais estudos são necessário para verificar possíveis causas da alta porcentagem de sementes não responsivas.

Palavras-Chave: Campo Rupestre Ferruginoso, Germinação in vitro, assepsia.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA, CNPq, CAPES, FAPEMIG e GERDAU Açominas.

Link do pitch: <https://youtu.be/pRXjNtApx34>